



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA UMA AÇÃO PEDAGÓGICA EFICAZ NO CONTEXTO ESCOLAR

Emerson Mayk Cristiano dos Santos¹

RESUMO

Há centenas de anos atrás, nos mais remotos tempos, a humanidade começou a pensar antes de agir para obter exatidão em suas atividades, ou seja, se planejavam mesmo sem saber ao certo o que era exatamente planejar. Assim, anos se passaram e com eles a humanidade evoluiu trazendo consigo modos e meios de se planejar em todo meio social, inclusive no ambiente escolar onde perceberam a grande importância do planejamento das aulas para uma boa ação pedagógica. Com base nisso, temos como objetivo compreender a importância do planejamento escolar como parte do processo de ensino e aprendizagem como mecanismo indispensável a ação pedagógica. Dessa forma em um primeiro momento, abordamos considerações sobre a origem e o conceito do planejamento, tendo como base teórica Libâneo (1993) e Vasconcelos (2000). No segundo momento descrevemos sobre a importância do planejamento para a ação docente baseada teoricamente em Freire (1977) e Nélío (1972). E finalizamos discorrendo sobre por que planejar antes de ir para a sala de aula? Fundamentada em Gandin (1994) e Santanna (1994). Metodologicamente, realizamos uma pesquisa analítica, de cunho qualitativo, associando pesquisa bibliográfica e análise documental. Como resultado da pesquisa foi possível verificar tamanha importância do planejamento escolar para uma eficácia no processo de ensino, melhorando a qualidade de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Práxis. Planejamento. Ação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo se vem questionando sobre a real importância do ato de construção do planejamento escolar, uma vez que esta prática vem sendo deixada de lado pelos docentes há muito tempo atrás. Isso significa que muito dos professores que estão em sala nos dias de hoje, não planejaram aquela aula que estão dando. Muito provavelmente, pensaram ela no caminho até a escola. Porém, o fato de que poucos professores fazem os planos hoje, não significa necessariamente que fazem como deveriam. Muitos dos que fazem, constroem seus planos de uma forma errônea e tanto o fato de fazerem errado como de não fazerem, vem de um longo

¹ Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e graduando do curso de História pela mesma Universidade emersonmayk2.0@outlook.com;



período na história da educação marcado pela pedagógica tradicional que está imbricada na educação até os dias de hoje.

O próprio conceito e a história do planejamento é algo que se perdeu e se confundiu ao longo dos anos, logicamente que a sua importância dentro de um sistema como a educação acabaria sendo descartado com o tempo. Mas isso não significa dizer que o planejamento é algo sem importância, ao contrário, como diz Luckesi (2011), o planejamento tem objetivos que devem estar perfeitamente traçados, e uma vez que se têm objetivos, é preciso buscar meios para alcançá-los para que o ensino aconteça da melhor forma possível.

Apesar disso, percebemos uma enorme relutância por parte de alguns professores em planejar as aulas e até mesmo de participar da construção do planejamento pedagógico escolar e de frequentar as reuniões voltadas ao planejamento. Ouve-se muito a frase “eu tenho tudo na cabeça” quando os professores são questionados sobre a onde estão os planejamentos. Se não fosse uma obrigação exigida pelas secretarias das cidades, é muito provável que nenhum desses professores fizessem algum tipo de planejamento para suas aulas. Apesar de tudo isso, nada é feito e os professores continuam a dar as aulas sem planejamento como se não fosse algo importante, como se não servisse para nada, dessa forma, diante do cenário educacional ao qual vivemos, ainda é necessário a utilização e execução dos planos de aula?

Uma vez que se pretende obter resultados positivos, é preciso ter uma prática condizente que leve a tal ponto, e, definitivamente, não se faz isso sem antes pensar na própria prática educativa, e sem vê-la como o meio para o qual se promove mudanças sociais. Sendo assim, o planejamento é a ferramenta chave que auxiliará o professor em sua jornada, pois é nela que encontramos os nossos objetivos e a nossa ação dentro de sala.

Dessa forma, construímos nossa pesquisa tendo como objetivo compreender a importância do planejamento escolar como parte do processo de ensino e aprendizagem como mecanismo indispensável a ação pedagógica, haja vista que, ter um norte, um plano de ação, um objetivo a ser consolidado, pode contribuir de forma significativa para uma aprendizagem de qualidade.

Dessa forma, justificamos a realização dessa pesquisa por diversos autores como LÜCK (2000); Klosouski (2008); Castro, Tucunduva & Arns (2008); Takada (2009); Santos & Perin (2013) que apontam sobre compreender a importância e necessidade de se planejar antes de ir a aula, uma vez que o professor deve prezar por uma educação de qualidade. Tendo em vista que todo planejamento deve abarcar as capacidades cognitivas e particularidades de cada aluno, cabe aos professores as levarem em consideração, pois são características pertinentes a



educação e que devem estar presentes nos planejamentos. Motivados pelas experiências e vivências dentro da disciplina de “Planejamento e Avaliação”, construindo esta pesquisa como uma forma de suprir aos questionamentos conexas ao componente curricular.

Para tanto, a pesquisa ficou dividida de modo que no primeiro momento discutimos sobre a origem e o conceito do planejamento baseados nas teorias de Menegolla e San'tanna (2001), Vasconselhos (2000), Libâneo (1993). Num segundo momento, fazemos uma retrospectiva sobre as correntes pedagógicas que influenciaram e influenciam até hoje a educação, por Mészáros (2007), Gôngora (1985), Libâneo (1990), Santos & Perim apoud Duarte (2007) e Gasparim & Penetucc (2008). No terceiro momento apresentamos aspectos sobre a importância do planejamento para a ação docente tendo como referencial teórico Nélio Para (1972), Paulo Freire (1997), Libâneo (2001), Heloísa Luck (2000), Dálmas (1994), e as Leis de Diretrizes e Bases. E por último, trazemos considerações no que tange os motivos e razões sobre fazemos uma retrospectiva sobre as correntes pedagógicas que influenciaram e influenciam até hoje a educação, por Mészáros (2007), Gôngora (1985), Libâneo (1990), Santos & Perim apoud Duarte (2007) e Gasparim & Penetucc (2008). Por fim, pautamos por que planejar antes de ir para a sala de aula, fundamentada em Gandin (1994) e Santanna (1994), Oliveira (2007).

Como resultado da pesquisa, evidenciamos tanto a falta de preparo dos professores no tocante ao ato de construção do planejamento, quanto da falta de vontade em relação a muitos que sabem como fazer. Além disso, a crença na ideia de que não é mais necessário se planejar para dar aula, é tamanha e justificada por uma suposta falta de tempo. Porém, ainda existem professores que acreditam no poder do planejamento e o utilizam como uma ferramenta em sua prática educativa.

METODOLOGIA

Desse modo, para realização dessa investigação decidimos pela pesquisa de caráter documental que segundo Fachin (2006) corresponde a toda informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada, onde assistimos a vídeos e pesquisamos em sites específicos ao nosso tema de pesquisa. E também utilizamos a pesquisa bibliográfica que para Fachin (2006), é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações e é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos; assim pesquisamos em periódicos, artigos científicos e também livros sobre planejamento escolar.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORIGEM E O CONCEITO DO PLANEJAMENTO

A humanidade desde seu antepassado nos mais antigos tempos, percebeu a necessidade e a urgência de se organizar para enfrentar as diferentes situações e desventuras da vida cotidiana, descobriu que pensar primeiro antes de agir aumentava as suas chances de obter exatidão e aproveitar melhor os recursos disponíveis do seu habitat. Ou seja, pensava nas suas ações mesmo que não soubessem que desta forma estariam se planejando. Dessa maneira, o planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida (MENEGOLLA; SAN'TANNA, 2001).

O homem em suas diferentes situações pensa sobre o que fez, o que vai fazer, como vai fazer, o que deixou de fazer e o que pretende fazer depois. Ele usa reflexões daquilo que ele pretende inventar, construir, fazer, ou seja, suas ações diárias. Dessa forma todo ato de pensar e agir não deixa de ser uma forma de planejar. Assim, é notório perceber que o planejamento fez e faz parte da realidade humana, pois, “planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa” (VASCONSELHOS, 2000, p.79).

Válido que, todo ato e efeito de se planejar passa por toda trajetória e evolução da humanidade até chegar no contexto escolar, no qual ele se faz necessário, importante e eficaz, quando executado e pensado com responsabilidade no objetivo que quer atingir. Subentende que a escola tem um importantíssimo papel na formação do cidadão, e é nesta perspectiva que o planejamento escolar possibilita uma estratégia de organização metodológica dos conteúdos a serem desenvolvidos pelos professores em todo processo de ensino, onde o mesmo se faz necessário a compreensão e o conhecimento da realidade onde o aluno está inserido.

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONSELHOS, 2000, P.79).

O planejamento quando bem elaborado, ele se torna uma ponte mediadora entre a teoria e a ação pedagógica docente, delimitando o tempo a ser trabalhado, o que vai ser trabalhado e



para quem vai ser trabalhado, para construir, transformar e desenvolver o conhecimento do aluno.

Planejar todo conteúdo a ser aplicado durante a rotina diária do ano letivo é uma ocupação que envolve tanto professores quanto diretores e coordenadores pedagógicos, enfim, toda uma equipe de profissionais inseridos no contexto educacional. Salientamos que o planejamento voltado para a área da educação, apresenta diversas variações e modalidades, assim sendo o planejamento pode ser de ensino, de aula, entre outros.

O plano de ensino contém os dados de identificação de uma determinada disciplina, como também os objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia básica e complementar da disciplina, podendo ser alterado ao longo de todo processo de ensino e aprendizagem.

Com relação ao plano de aula, é um detalhamento do plano de ensino o qual vai ser trabalhado diariamente, é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos (LIBÂNEO, 1993). Ao contrário do plano de ensino que pode ser alterado, o plano de aula será um roteiro a ser seguido pelo professor em sua rotina diária.

Por tanto, o planejamento educacional é um importante aliado em todo contexto escolar, além de ser um instrumento importantíssimo para ação docente, já que o professor tem um papel fundamental a desenvolver, que é a execução desse planejamento para uma eficácia na sua prática pedagógica, levando em consideração todo processo de aprendizagem dos discentes como também promover estratégias para desenvolver habilidades aos alunos com baixo rendimento escolar.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A AÇÃO DOCENTE

O ato de planejar surgiu a muitos anos atrás dentro das empresas, porém essa atividade acabou se expandindo para diversos setores como a escola, e nela, se tornou uma peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Apesar de toda teoria no que se refere ao ato de planejar, muitos dos professores insistem em não o utilizarem da forma como deveriam, o fazem apenas como uma obrigação imposta pelas secretarias.

O que esses professores não percebem, é que dentro do ato de planejar está a chave para que as aulas tenham sucesso e os objetivos sejam alcançados. O ato de planejar é como



uma bússola, e o Norte é sempre esses objetivos. É essa bússola que vai nortear toda a ação pedagógica do docente, pois é com ela que o professor compreende quais são os objetivos que têm com aqueles alunos, as atividades que ele pretende desenvolver, os métodos que ele utilizará para isso, bem como os materiais e demais recursos a serem utilizados naquele período. Tudo corroborando com um único intuito: uma educação de qualidade.

Assim, ao começar o seu planejamento, o professor pode partir de algumas reflexões para desenvolver seus planos, como afirma Nélio Para (1972), tais como “para quem estou planejando?”, “o que pretendo desenvolver em meus alunos?”, “quero chegar onde?”, “como farei isso?”, “quanto tempo levarei?”. Uma vez respondida a estas perguntas, o professor poderá montar seus planos escolares. É preciso, sobretudo, como diz Paulo Freire (1997), que o professor compreenda que ele não é um transmissor do conhecimento, mas um mediador do saber, portanto, ao planejar as aulas, o professor deve levar em considerações alguns fatores motrizes de uma aprendizagem significativa, como considerar os saberes dos educandos, pois o que eles sabem pode servir como ponto de partida para contextualizar a aula com a realidade deles. Além disso, ao planejar as aulas, e uma vez sabido da necessidade de se formar sujeitos críticos, pensantes e atuante na sociedade, as aulas precisam possuir um caráter diferenciado, com práticas pedagógicas variadas, afinal, a escola como conhecemos hoje se tornou uma espécie de empresa falida ao qual seus maiores e únicos clientes não querem mais comprar o que vendemos, o conhecimento.

Isso implica na necessidade e urgência de repensar toda a prática pedagógica, pois podemos nós culpar os alunos por não conseguirem ficar em um ambiente desconfortável com um professor que não sabe o que faz e que na maioria da vez não possui um planejamento?

Planejamento é como diz Libâneo (2001), o documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos, ou seja, uma vez que a escola elenca os maiores problemas que pretendem combater, explicitando-os no Projeto Político Pedagógico, seus objetivos vão sendo cumpridos diariamente pela prática do professor, mas antes de tudo, vão especificados nos planos de aula, de semestre, de curso e afins, desenvolvidos pelo professor antes e durante o ano letivo.

Estes planejamentos devem ser, sobretudo, flexíveis, uma vez que a sala de aula é um espaço dinâmico e muito imprevisível. Embora nos planos seja preciso prever o que faremos, devemos ter a consciência de que o conteúdo geral que colocamos nos planejamentos são as nossas previsões para o que pretendemos trabalhar, embora saibamos que ele pode fugir



completamente do esperado, devido a diversas possíveis circunstâncias. Porém, apesar de muitas vezes ocorrem essas circunstâncias inesperadas, isso não significa que não devemos planejar, muito pelo contrário, os planejamentos vão se tornando cada vez mais necessários, uma vez que quanto mais não planejamos, mais nos tornamos aquilo que a professora Heloisa Luck (2000) diz ser “apagadores de incêndio”.

Dessa forma, podemos afirmar o quão importante é o ato de planejar, haja vista que esse processo deve compreender que não se faz planos de aula ou se copia os do ano anterior apenas como uma atividade extra vinculada a ação do professor e ação cobrada pelas secretarias, mas uma ação que foi previamente pensada como fundamental para chegar a um determinado fim, pois “[...] sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los” (Dalmás, 1994, p. 23). O planejamento é uma ação que tem em vista uma qualidade no ensino, uma ação que tem pressupostos e objetivos que são necessários e que precisam ser alcançados uma vez que a priori da educação é o ensino de qualidade. Então, uma vez que temos essa priori, a que devemos partir da realidade dos alunos, para que se forme sujeitos críticos, pensantes e atuantes na sociedade, como poderíamos fazer isso sem antes planejar e nortear a nossa ação pedagógica?

Este é o cerne da discussão sobre o ato do planejamento. É vê-lo não mais como ação rotineira, cansativa, sem necessidade, mas como uma ação intrínseca a prática pedagógica do professor, tendo em vista que esta é uma das incumbências estabelecidas pela lei 9.394/96 mais específico nos incisos I e II do artigo 13º que se referem respectivamente ao ato de participar da elaboração do Plano Político Pedagógico e de desenvolver seu plano de curso com seus objetivos, metas e atividades, voltadas para a realização dos objetivos descritos no PPP. Além da LDB afirmar que o ato de planejar é parte da ação docente, ela também implica como ação do professor o ato de participar das atividades extraclasse, como as reuniões semanais ou mensais voltadas para os planejamentos, reuniões estas que normalmente envolvem todo o corpo docente da escola.

Além disso, a LDB especifica que o professor deve desenvolver atividades que tragam a família para o espaço escolar. Essa não é uma atividade muito simples, haja vista que a família a maioria das vezes não quer participar de nenhum tipo de programação que a escola possa desenvolver que os inclua. Sendo assim, se torna mais uma tarefa complexa dentre as demais que o professor precisa desenvolver, mas antes disso, será preciso pensar em como se fará isso, ou seja, mais uma vez o professor precisará planejar sua ação pedagógica.



O planejamento é uma atividade de tamanha complexidade e que envolve muito mais que apenas preencher alguns papéis ou formulários. Planejar significa nortear a própria ação, é pensar antes de agir, e é uma ação que está intrinsecamente ligada a prática docente, cabendo a este a responsabilidade e o dever de cumpri-la da melhor forma possível.

POR QUE PLANEJAR ANTES DE IR PARA SALA DE AULA?

Falar de planejamento e educação é algo que causa inquietação em algumas pessoas, pelo fato destas, não se quer pensar o que irá trabalhar em sala de aula. No entanto, sabemos que ir para uma sala de aula, vai muito além de só pensar o conteúdo e pôr em prática. Para que haja prosperidade em sala, o professor deve seguir um caminho para que tudo possa se encaixar.

Primeiramente, antes de traçar quaisquer objetivos e seguir fazendo um planejamento, o professor deve ir à sala de aula, diagnosticar a turma, o ambiente escolar, a cultura, conhecer a realidade daquilo que se deseja planejar, as principais necessidades que precisam ser trabalhadas, fazer sondagem da realidade do foco do planejamento, definir os objetivos, os meios e recursos disponíveis para que se consiga alcançá-los. Segundo Oliveira (2007, p. 21) "planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir".

Um elemento-chave do ensino eficaz reside no planejamento das atividades de ensino e de aprendizagem realizadas na escola, particularmente na sala de aula. Esse planejamento deve ser feito para cada dia de aula e é parte das responsabilidades profissionais do professor, sem um planejamento, dificilmente o professor terá bons resultados, pois a partir dos planejamentos diários, ele poderá avaliar as suas aulas, o desempenho dos alunos e o que falta para total eficácia.

Sem o planejamento, os objetivos de aprendizagem perdem o sentido. Por isso, um plano de aula deve conter, ainda que de maneira resumida, as decisões pedagógicas do professor a respeito do que ensinar, como ensinar e como avaliar o que ensinou.

Não se deve esperar que um plano de aula dê certo da mesma maneira para professores diferentes, o plano de aula deve ser individual, mesmo se forem séries iguais, as turmas com certeza serão diferentes. Ele é um instrumento individual de trabalho e deve ser desenvolvido para atingir os objetivos de cada turma separadamente.

Desta maneira, seja o professor experiente ou iniciante, seu plano de aula deve conter uma estrutura básica. Sua adequação depende de dois critérios: utilidade para o professor e



eficácia para que os alunos aprendam, por isso é tão importante que o plano seja individual e que o professor independente de tudo faça o seu antes de ir à prática. Se o professor não tem qualquer ideia a respeito do que pretende com uma aula, dificilmente saberá se atingiu seus objetivos e como sanar os problemas que aparecerem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento escolar além de ser de extrema importância se faz necessário para um ensino de qualidade, como se fosse um alicerce para a execução das atividades escolares, podendo ser elas de curto, médio e de longo prazo. É notório que toda e qualquer ação pedagógica antes de ser executada, para que se possa chegar no objetivo principal deve ser refletida e bem planejada para uma eficácia nos resultados.

Mesmo assim, ainda existem professores com práticas tradicionais, onde estes não se planejam, apenas inventam suas aulas e ainda acham que estão certos do que estão fazendo, o que é um absurdo e uma catástrofe para o meio educacional. Isso faz com que muitos alunos não tenham interesse por essas aulas, tornando um dia chato e sem qualidade de ensino para os discentes.

O planejamento é um ato que tem em vista uma condição melhor para o ensino, uma ação que tem pressupostos e objetivos a serem seguidos e precisam ser atingidos com exatidão para obter uma qualidade de ensino primordial e eficaz. Todo docente que tem em mente o ato de se planejar, torna suas aulas mais agradáveis e dinâmicas, e os objetivos delimitados tem mais chances de serem alcançados. Além disso, conseguem tornar a sala de aula um verdadeiro ambiente prazeroso, onde a troca de saberes e as pesquisas vão além do esperado, tornando os sujeitos em questão (professor e aluno) aliados em um só propósito: qualidade e eficácia de ensino e de aprendizagem.

É preciso urgentemente que muitos professores percebam a necessidade de transformar a realidade escolar em um espaço melhor com qualidade de ensino e arquitete o planejamento como um dos meios a serem utilizados para concretizar esta transformação. É sabido que, planejar é o meio de pensar e agir, e ter clara compreensão acerca de todos os problemas, básicos ou extremos encontrados na escola, como também ter a clareza de como vai ensinar, para quem vai ensinar, e de que forma vai ensinar.

Abrangendo que o planejamento é uma ferramenta que norteia a prática pedagógica do docente no que diz respeito a toda organização metodológica do conteúdo a ser aplicado em



suas aulas, pontuamos que o planejamento escolar é fundamental para o desenvolvimento dos discentes, mediando meios para o sucesso da ação pedagógica, potencializando a construção do conhecimento do aluno.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf> acesso em 01 dez. 2017.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GASPARIN, José Luiz; PENETUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia histórico-crítica**: da teoria à prática no contexto escolar. PDE/2008. Disponível em <
<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>> Acesso em 07 set. 2017.

GÔNGORA, Francisco Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Loyola. São Paulo, 1985.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. 8ª edição. São Paulo. Loyola, 1989.

_____, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 1993.
LÜCK, Heloisa. **A aplicação do planejamento estratégico na escola**. 19 ed. Gestão em Rede. 2000.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MÉSZAROS, I. **A educação para além do capital**. In. MÉSZAROS, I. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

PARRA, Nélío. **Planejamento de currículo**. Revista Nova Escola. n° 5. 1972.

PERIN, Conceição Solange Bution; SANTOS, Maria Lucia dos. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde**. Paraná, 2013.



SAVIANI, Demeval. **Escola e democracia**. 31ª edição. Campinas.

TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M.; CASTRO, P. A. P. P. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente**. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/instrumentacao/artigo.pdf> acesso em 01 dez. 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.